

UNIESP
••• União de Escolas Superiores Paraíso •••

WWW.UNIESPMG.EDU.BR - [35] 3558 6261

ISEP
••• Instituto Superior de Educação Paraíso •••

UNIÃO DE ESCOLAS SUPERIORES PARAÍSO

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

PAULA MARIA CALZAVARA

ORIENTADORA: PROF^a EDYNA MALDI BORGES

**São Sebastião Do Paraíso - MG
2009**

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

PAULA MARIA CALZAVARA

Monografia apresentada à UNIESP - União de Escolas Superiores Paraíso, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Edyna Maldi Borges.

**São Sebastião Do Paraíso - MG
2009**

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AVALIAÇÃO: () _____

Professor Orientador

Professor Avaliador da Banca

Professor Avaliador da Banca

São Sebastião do Paraíso – MG

2009

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Maria do Carmo Moraes Calzavara, pela paciência, o tempo e a dedicação no acompanhamento dos meus estudos e ao meu pai Alexandre Calzavara pelo empenho na minha educação e ensinamentos que até hoje persistem.

“De vocês recebi o dom mais precioso do universo: a vida. Já por isso seria infinitamente grata. Mas vocês não se contentaram em presentear-me apenas com ela. Revestiram minha existência de amor, carinho e dedicação. Cultivaram na criança todos os valores que a transformaram num adulto responsável, consciente. Abriram a porta do meu futuro, iluminando meu caminho com a luz mais brilhante que puderam encontrar: o estudo. Trabalharam dobrado, sacrificaram seus sonhos em favor dos meus, não foram apenas pais, mas amigos e companheiros, mesmo nas horas em que meus ideais pareciam distantes e inatingíveis e o estudo um fardo pesado demais. Tantas foram as vezes que o meu cansaço e preocupações foram sentidos e compartilhados por vocês, numa união que me incentivava a prosseguir. Hoje procuro entre as palavras aquela que gostaria que seus corações ouvissem. E só encontro uma simples e sincera palavra: Obrigada”.

Em especial aos meus filhos queridos, Beatriz e Ryan, paixão da minha vida. Filhos abençoados.

Ao meu namorado Alexandre cuja presença preenche minha vida de alegria, entusiasmo, assim me proporcionando um outro sentido no meu dia-a-dia.

AGRADECIMENTOS

A Deus por iluminar meu caminho e me dar forças para seguir sempre em frente.

A minha orientadora, Prof^a Edyna Maldi Borges por sua dedicação, paciência, sensibilidade e apoio ao longo desta jornada.

A todos os colegas que compartilharam comigo os anos de estudo e expectativas no cotidiano da vida escolar, sabendo cultivar uma amizade que o tempo amadureceu, os meus sinceros agradecimentos. E que, mesmo agora, quando cada um de nós parte em busca do seu caminho, não se apaguem ou esmaçam os brilhos do companheirismo e do respeito mútuo.

A música é o barulho que pensa.

Victor Hugo

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I – A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO.....	10
1.1 DEFINIÇÃO DE MÚSICA E ESBOÇO HISTÓRICO.....	10
1.2 A IMPORTÂNCIA E OS OBJETIVOS DO ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO.....	12
1.3 O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO.....	17
1.4 A OBRIGATORIEDADE DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO – A LEI N. 11.769/08.....	24
CAPÍTULO II – O PAPEL DO PROFESSOR NA INICIAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO.....	26
CAPÍTULO III – FUNDAMENTOS PRÁTICOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO.....	39
CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

RESUMO

A música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano, ela desperta emoções e sentimentos de acordo com a capacidade de percepção que ele possui para assimilar a mesma. A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. Então se a música é tudo isso, por que ela não está presente de forma ativa na Educação. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi mostrar a importância da música para a Educação propondo atividades interessantes e prazerosas de serem trabalhadas pelos educadores. Justificou-se o tema estudado por ser de grande valia a todos que queiram que a Escola não só seja uma instituição de transmissão de conhecimentos, mas que seja um espaço que promova a aproximação das crianças através da música. A pesquisa foi trabalhada através de um levantamento bibliográfico, em que foram consultados livros, revistas, artigos da Internet e CDs que tratam do assunto.

INTRODUÇÃO

A música já possuía seu valor em tempos remotos, como indica as palavras do ilustre Platão: “a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”.

Atualmente é perfeitamente confirmada essa visão apresentada por Platão. A música treina o cérebro para formas relevantes de raciocínio.

Portanto, aqueles educadores que querem sempre estar se atualizando estão buscando inserir a música no seu planejamento, bem como criar estratégias voltadas para essa área, elaborando atividades que incentivam a criança a estudar, a aprender prazerosamente através do trabalho realizado com a música desde a Educação Infantil.

Desta forma, justifica-se o tema por ser de grande valia a todos que queiram que a Escola não só seja uma instituição de transmissão de conhecimentos, mas que seja um espaço que promova a aproximação das crianças através da música.

O objetivo geral deste trabalho será mostrar a importância da música para a Educação propondo atividades interessantes e prazerosas de serem trabalhadas pelos educadores. E sendo que cada uma delas estará ligada ao aprendizado, como por exemplo, da Matemática, do Português, das Ciências. E os objetivos específicos serão:

- Estudar o que é música;
- Destacar a importância da música para a Educação;
- Revelar os objetivos da música quando envolvida com a criança;

- Mostrar como o professor, o educador deve trabalhar com a música na Educação;

- Retratar as atividades que o educador deverá trabalhar em sala de aula.

A pesquisa foi trabalhada através de um levantamento bibliográfico, em que foram consultados livros, revistas, artigos da Internet e CDs que tratam do assunto.

1 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

A educação musical é um importante mediador do desenvolvimento da criança nas suas habilidades físicas, mentais, verbais, sociais e emocionais.

Yogi, 2003

1.1 Definição De Música E Esboço Histórico

A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre presente na vida das pessoas. A música está ligada ao ser humano desde muito cedo e sem ela o mundo se tornaria vazio e sem espírito.

Portanto, a música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano, despertando emoções e sentimentos de acordo com a capacidade de percepção que ele possui para assimilar a mesma.

Mas, o que é música?

Segundo Bréscia (2003, p. 25), “a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações”.

Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existia uma rica tradição musical. Neste período e nestas civilizações as músicas eram usadas em rituais, como no nascimento, no casamento, na morte, em recuperação de doenças e fertilidade.

Com o decorrer dos anos, e principalmente com o desenvolvimento da humanidade, a música também passou a ser “utilizada em louvor a líderes, como a

executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria” (BRÉSCIA, 2003, p. 25).

Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. O filósofo grego da Antigüidade, Pitágoras de Samos ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. “Pitágoras demonstrou que a seqüência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, p. 31, 2003). Neste período os filósofos gregos consideravam a música como “uma dádiva divina para o homem” (WEIGEL, 1988, p. 10).

No presente século existem diversas definições para música. Generalizando, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações. Houaiss apud Bréscia (2003, p. 25) conceitua a música como “a combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc”.

Para Gainza (1988, p.22), “a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”.

De acordo com Weigel (1988, p. 10) a música é composta basicamente por:

Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído.

Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos.

Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons.

Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

No revelar de Wilhems apud Gainza (1988, p. 36):

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

Como se viu, o fazer musical de uma forma ou de outra, sempre esteve presente nas sociedades, desde as mais primitivas até as atuais. “Sem dúvida, o nível de complexidade musical se alterou com o passar do tempo, mas não perdeu a sua característica de reunir pessoas” (GAINZA, 1988, p. 37). Talvez por isso a música seja tão importante em todos os aspectos da Educação.

1.2 A Importância E Os Objetivos Do Ensino Da Música Na Educação

A criança antes de nascer, no útero da mãe, já demonstra uma incrível sensibilidade ao ambiente sonoro e responde com movimentos corporais ao se mexer para lá e para cá, fato este percebido a olho nu pela mãe, pai, ou qualquer pessoa que presencia o fato.

Ao nascer, “o ambiente sonoro e a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização¹ de forma intuitiva” (ILARI, 2002, p. 83). Inúmeros

¹ A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003).

estudos comprovam a importância da música ao ser humano, especialmente às crianças, em fase de desenvolvimento e aprendizado do mundo.

Pesquisas recentes confirmam que até os seis anos é a fase perfeita para encher esses ouvidos de harmonia.

Não é para formar músicos que a Musicalização vem ganhando espaço nas escolas, sendo incluídas até no currículo. A música ajuda a afinar a sensibilidade dos alunos, aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico-matemático e a memória, além de ser forte desencadeador de emoções (BEYER, 1988, p. 88).

Cada ser humano que descobre sua voz fica mais bonito, mais seguro de si e com a auto-estima elevada. “Fazer música, principalmente em grupo, no coletivo, traz a noção da importância da ordem e da disciplina, da organização, do respeito ao outro e a si mesmo” (BEYER, 1988, p. 88). Eis, a grande importância da música para a Educação.

Portanto, a música não pode estar de fora do processo de ensino-aprendizagem da escola. A vivência musical para a criança, em geral é extremamente agradável, prazerosa, rica, empolgante, enfim não há adjetivos que comportam tamanha notoriedade da música para a Educação.

Como traz Brito (2003, p. 187),

A música aprende novos conceitos e desenvolve diferentes habilidades, melhora a comunicação e desenvolve a criatividade, a coordenação e a memória. Nos primeiros anos de aprendizagem musical a criança torna-se mais atenta ao universo sonoro de um modo geral e desenvolve uma atitude de ouvinte, que é muito importante para a apreciação musical e para o relacionamento pessoal.

FARIA (2002, p. 4) também diz sobre a importância da música na Educação,

A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas

no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência principalmente na infância.

O maravilhoso da música é que apesar de toda evolução tecnológica de hoje, nada substitui as cantigas de roda, os jogos musicais, as gostosas e divertidas parlendas, atividades estas que simbolizam a infância pela sua pureza, pelo faz-de-conta² e que contribuem para o desenvolvimento pleno da criança.

A música é uma força geradora de vida, uma energia que envolve o nosso ser inteiro, atuando de forma poderosa sobre o nosso corpo, mente e coração. Além de alegrar, unir e congregar mensagens e valores, disciplinar e socializar, a música forma o caráter e favorece o desenvolvimento integral da personalidade, o equilíbrio emocional e social.

Desta forma, trabalhar com música na Educação é um fazer artístico. Os ganhos que a prática musical proporciona, seja pela expressão das emoções, pela sociabilidade, pela disciplina, pelo desenvolvimento do raciocínio, são valiosíssimos para a formação do futuro adulto, e para a vida toda.

A música apresenta inúmeros objetivos ao ser ensinada através da educação são:

Levar o aluno a:

1. adquirir uma linguagem própria, expressando-se corporalmente.
2. adquirir o domínio de técnicas, instrumentos e procedimentos expressivos.
3. adquirir e desenvolver a habilidade de discriminar som, ritmo, espaço, tempo, harmonia.
4. desenvolver a acuidade auditiva.

² “O faz-de-conta não imita a realidade, mas, ao contrário, é um meio de sair dela, é um jeito de assumir um novo estado de espírito, como, por exemplo, quando veste uma fantasia de palhaço e vai para o fogão fazer comidinha, ou então, veste a fantasia de fada e vai, em seguida, correr e brincar de pegador” (CUNHA, 2001, p. 23).

5. Desenvolver o senso rítmico do esquema corporal:
 - a) Ajustar movimentos de locomoção à estrutura rítmica adequada.
 - b) Explorar o próprio corpo, sentindo a batida cardíaca no pulso, percebendo ritmos simples.
6. Explorar fontes sonoras:
 - a) Explorar as possibilidades sonoras de objetos, brinquedos e materiais comuns como, por exemplo, latas, fios, pedaços de bambu, garrafas, etc.
 - b) Explorar as possibilidades sonoras de instrumentos de percussão.
 - c) Identificar instrumentos de percussão e objetos sonoros.
7. Desenvolver a acuidade auditiva:
 - a) Identificar e reproduzir sons do mundo natural e cultural.
 - b) Identificar a voz dos colegas.
 - c) Identificar melodia conhecida.
 - d) Localizar a direção do som.
 - e) Expressar e identificar a intensidade sonora.
8. Cantar e movimentar-se espontaneamente:
 - a) Cantar espontaneamente repertório adequado à extensão vocal e ao interesse da faixa etária das crianças.
 - b) Ter contato com algumas peças folclóricas e de vários compositores, através do canto grupal.
9. Esquema corporal:
 - a) Reconhecer o corpo, no seu todo, e diferenciar cada uma das suas partes, por meio de movimentos.
 - b) Realizar movimentos independentes e interdependentes com os diversos segmentos do corpo.

10. Expressão corporal:

- a) Reproduzir, com movimentos corporais, elementos e objetos do meio circundante.
- b) Reproduzir, com movimentos corporais, posturas e comportamentos de animais e de pessoas.
- c) Movimentar-se, adaptando-se a diferentes ritmos.
- d) Dramatizar, através do movimento, músicas, histórias e fantasias.
- e) Conhecer e executar formas de expressão tradicionais do nosso povo e de outros.

11. Recreação:

- a) Participar de jogos e brinquedos cantados, dramatizações e mímicas.
- b) Cooperar nas atividades de grupo, aceitando diversos papéis.

Viu-se os objetivos da música para a Educação. Objetivos estes ricos para o desenvolvimento e o aprendizado da criança de qualquer idade.

Segundo estudos realizados por pesquisadores alemães, pessoas que analisam tons musicais apresentam área do cérebro 25% maior em comparação aos indivíduos que não desenvolvem trabalho com música, bem como aos que estudaram as notas musicais e as divisões rítmicas, obtiveram notas 100% maiores que os demais colegas em relação a um determinado conteúdo de matemática (CAIADO, 2009).

Com base em pesquisas, “as crianças que desenvolvem um trabalho com a música apresentam melhor desempenho na escola e na vida como um todo e geralmente apresentam notas mais elevadas quanto à aptidão escolar” (BRITO, 2003, p. 188).

Desta forma, os pais e principalmente educadores, devem estabelecer uma junção para que a música seja inserida, através de um planejamento bem discutido e minucioso, bem como criarem estratégias voltadas para essa área, motivando a

criança a estudar música, seja através do canto ou da prática com um instrumento musical, ações estas que devem ser realizadas desde a educação infantil.

1.3 O Papel Da Música Na Educação

A Educação Musical nas escolas ocupa um espaço muito importante no favorecimento do “vir a ser” da personalidade das crianças, assim como de seu crescimento como um todo.

Trabalha uma das formas de expressão pouco exploradas no mundo de hoje, levando as crianças a potencializarem sua sensibilidade, suas possibilidades criativas, físicas e psíquicas, e sua capacidade de descobrirem-se a si mesmas, manifestando-se com espontaneidade e plenitude.

“Encontra-se orientada no sentido de despertar a musicalidade existente em cada um de nós, desenvolvendo o ritmo, a expressão corporal, a coordenação motora, além de propiciar à criança imenso prazer e relaxamento” (BRITO, 2003, p. 23).

Em suma, as atividades com música permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Como afirmam Weigel (1988) e Barreto (2000) as atividades podem contribuir de maneira extremamente rica como reforço no desenvolvimento cognitivo/ lingüístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, da seguinte forma:

A) DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E LINGÜÍSTICO

As vivências rítmicas e musicais, que possibilitam uma participação ativa quanto a ver, ouvir e tocar, também favorecem o desenvolvimento dos sentidos da criança.

Através do aperfeiçoamento da acuidade auditiva, a criança não só ouve como passa a separar melhor os diversos tipos de som.

Ao acompanhar os gestos do professor ou dos coleguinhas na regência, a visão está sendo utilizada com maior intensidade.

Ao imitar o canto dos pássaros, vozes de animais ou outros sons extraídos da natureza, a criança descobre seus próprios poderes e a sua relação com o ambiente em que vive.

Já o vocabulário musical promove a pronúncia correta das letras das canções, e a conversa sobre os conteúdos das cantigas de roda propicia o desenvolvimento da linguagem oral.

A fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmico musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive (SNYDERS, 2004, p. 35).

B) DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

As atividades musicais, através de seus movimentos, podem favorecer inúmeras oportunidades para a criança aprimorar suas habilidades motoras, controlar os seus músculos e mover-se com desenvoltura.

O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso.

Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional e a reação motora, como reflexo rítmico, aliviando tensões.

Além disso, o menor movimento adaptado ao ritmo é o resultado de um conjunto complexo de atividades coordenadas.

O desenvolvimento do senso rítmico dá maior agilidade e precisão aos movimentos da criança.

As experiências musicais ajudam a criança a controlar melhor o corpo, melhorando a coordenação motora grossa com grandes movimentos e fina com pequenos movimentos.

Exemplo: um grupo de crianças canta e bate os pés enquanto o outro grupo canta e estala os dedos.

Sempre que a coordenação motora se desenvolve, a expressividade rítmica melhora, e a criança que tem boa expressividade rítmica terá favorecida a sua coordenação motora.

Assim, o desenvolvimento rítmico prepara naturalmente a criança para a leitura e a escrita, que fazem parte do seu processo de escolarização.

As atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita (SNYDERS, 2004, p. 35).

C) DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO

As atividades musicais coletivas favorecem a auto-estima, bem como a socialização infantil, pelo ambiente de compreensão, participação e cooperação que podem proporcionar.

Participando de um grupo com a mesma finalidade, ou seja, o mesmo grupo musical, a cooperação se tornará mais constante e começará a se formar, em cada criança, a consciência do “nós”.

Paralelamente, a música favorece o desenvolvimento afetivo e emocional da criança, pois proporciona auto-satisfação e prazer, possibilitando a expansão dos sentimentos.

Mesmo a criança tímida ou inibida sente-se encorajada ao cantar em grupo. E o ajustamento ao grupo desenvolve um sentimento de segurança.

Ao mostrar suas emoções, liberar seus impulsos e utilizar o seu corpo para criar música, a criança desenvolve o sentimento de auto-realização.

A criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a auto-estima e a auto-realização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da auto-estima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dão prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização (SNYDERS, 2004, p. 36).

Snyders (2004) destaca que a principal função e mais evidente da escola é preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta, ser responsável, ser cidadão. Entretanto, esta instituição pode parecer aos alunos como um remédio amargo que eles precisam engolir para assegurar um provável futuro de felicidade incerta. Desta forma, a música pode trazer a este ambiente mais alegria, prazer e

conseqüentemente favorecer a aprendizagem, pois “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 2004, p. 37).

Além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre e divertido podendo ser usada para proporcionar um ar mais sociável à chegada dos alunos, oferecendo um efeito tranqüilizador, “zen” após períodos de atividade física e diminuindo a tensão em momentos de avaliação, a música também pode ser utilizada como um recurso no aprendizado de inúmeras disciplinas trabalhadas dentro e fora da sala de aula. O educador pode trabalhar com músicas que falem do conteúdo a ser visto em sua área, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, motivadora e vai ajudar a recordar as informações. Mas, a música também deve e pode ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural. A escola deve abrir novos caminhos para o conhecimento musical do aluno, trazendo à tona a convivência com os diferentes gêneros, mostrando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne um ser crítico.

Há de se deixar bem claro, que as atividades musicais realizadas na escola (assunto este que será destacado no capítulo 3) não visam a formação de músicos, mas, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. A esse respeito Katsch e Merle-Fishman (apud Brécia, 2003, p.60) afirmam que “a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades lingüísticas nas crianças”.

Além disso, como já foi relatado nas linhas anteriores, o trabalho com música na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva, memória e disciplina. Segundo Barreto (2004, p.45):

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

Já Gainza (1988, p. 45) afirma que as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos:

Físico: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga;
Psíquico: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro;
Mental: proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Para Vera Lúcia Pessagno Bréscia (2003, p. 81), “o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Como foi visto, em diferentes períodos da História, a música foi extremamente importante na educação,

seu estudo tem sido reconhecido como necessário para tornar o homem um ser completo, bem equilibrado. Algumas vezes o estudo da música tem sido considerado como um estudo de técnica, uma prática no desempenho de atividades ou habilidades, e como um exaltado campo de entretenimento (BRÉSCIA, 2003, p. 81).

A música tem estes variados aspectos. Em suma: “tem o lado técnico que demanda pensamento claro e lógico. Tem seu lado matemático no estudo da

acústica e da ciência do som. Desenvolve habilidades motoras na execução de um instrumento ou no canto. Tem também grande valor recreativo” (BRÉSCIA, 2003, p. 82).

Mas, além de tudo isto,

está o valor da música como uma arte, como a expressão de sons ordenados da experiência, pensamento, imaginação e instinto criativo no homem. Através da música o homem tem expressado algumas de suas mais profundas experiências e entendimento do significado da vida. Como em toda arte, isto não pode ser traduzido em palavras ou algum outro meio, mas é sem paralelo em sua expressão musical.

Portanto, a música, dentre outras linguagens, como linguagem artística, cênica/corporal/movimento, linguagem escrita, linguagem oral; possibilita a expressão de sensações, de sentimento e pensamentos por meio da relação com ritmo e som. A exploração, reconhecimento e reprodução de sons, ritmos aliados e palmas, batida dos pés ou instrumentos musicais, o conhecimento de canções folclóricas, populares relacionados à cultura das crianças são atividades que possibilitam o trabalho com a linguagem musical.

A música tem que ser entendida como uma linguagem e não como uma forma de estratégia para banalizá-la. Tem que mostrar um amplo universo de sons para o aluno. Isso vai ajudá-lo a ampliar seus sentidos, como a visão, o tato e, principalmente, a audição. Nosso propósito com essas aulas não é o de formar músicos profissionais, mas como música é cultura, ela vai despertar nessa pessoa também o senso crítico, fazendo com que esse indivíduo não aceite passivamente todo esse material cultural descartável (BRÉSCIA, 2003, p. 82).

A linguagem musical na educação consiste num excelente meio para o desenvolvimento da expressão, equilíbrio, da auto-estima e do auto-conhecimento da criança.

De acordo com os RCNs, o trabalho com a música, deve abranger:

- ❖ A exploração de materiais, e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria prima da linguagem musical: o som e suas qualidades e o silêncio;
- ❖ A vivência da organização dos sons e silêncio em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;
- ❖ A reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo.

Ainda, segundo os RCNs, no trabalho com a linguagem musical, é importante para o professor:

- ❖ Sensibilizar-se em relação as questões inerentes a música;
- ❖ Reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói;
- ❖ Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

1.4 A Obrigatoriedade Da Música Na Educação – A Lei N. 11.769/08

A Lei n. 11.769, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 18 de agosto de 2008 é motivo de reflexão e discussões nada recentes sobre a música na Educação.

Os debates sobre a importância da educação musical no Brasil ganharam força pelas mãos do compositor Heitor Villa-Lobos, quando este foi nomeado Superintendente de Educação Musical e Artística, em 1932. “Ele considerava que a

Educação Musical poderia contribuir para a elevação da cultura no Brasil e que a reforma do ensino seria solução para os problemas educacionais brasileiros” (BRÉSCIA, 2003, p. 85).

Assim, nas décadas de 1950 e 1960, o ensino de música era previsto no currículo escolar, mas, com uma abordagem mais teórica.

Atualmente, de acordo com a Lei 11.769/08³ proposta pela senadora Roseana Sarney e com assinatura do presidente da República, Luiz Inácio da Silva, o ensino musical passará a ser disciplina obrigatória nos ensinos fundamentais e médios das escolas de todo o Brasil.

Todas as escolas brasileiras deverão ter aulas de educação musical no ensino fundamental e médio. Elas terão três anos de prazo para incluir a disciplina em seu currículo.

“Vale ressaltar que cada região tem sua particularidade em se tratando de história e simbologia musical. O Brasil, por exemplo, abriga em seu território uma variedade de ritmos, estilos e danças” (CRISTO, 2009).

Como foi visto no decorrer do capítulo em estudo, a música é uma poderosa aliada educacional e um estímulo para o aprendizado. Portanto é de grande valia a sanção da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.

³ LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art . 1º O art . 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

"Art . 26.

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste art igo." (NR)

Art . 2º (VETADO)

Art . 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts . 1º e 2º desta Lei.

Art . 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA - Fernando Haddad

2 O PAPEL DO PROFESSOR NA INICIAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Onde há música não pode haver maldade.

Miguel de Cervantes

O professor ao trabalhar a música em sala de aula deve promover a interação do aluno, entretanto também deve cumprir princípios estabelecidos pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). Portanto, deve haver uma junção de interesses.

Como já foi retratado, a música desperta a sensibilidade, aproxima os alunos e faz com que a aula fique mais prazerosa, fácil de ser assimilada. É muito importante que o educador procure músicas que a turma irá se identificar para que os estudantes não fiquem apáticos, e acima de tudo não se sintam na obrigação de escutar algo que não queira.

A música precisa ser divertida, com temas variados, além de proporcionar inúmeras brincadeiras.

Contudo, como traz Nisenbaum (1990, p. 32),

expor uma música em sala sem uma didática pré-estabelecida, sem fundamento pedagógico não é interessante. A aula ficará vaga e não vai haver um retorno de aprendizagem mais avançado, que vai além da percepção e da imaginação.

Um fato muito importante é perceber que a música é um recurso pedagógico complementar ao que é ensinado, mas não o único meio de aprendizagem. Desta forma, para que a musicalidade seja inserida no plano de aula do professor, deve haver uma interação entre conteúdo programático e universo musical.

De acordo com Snyders (2004, p. 39),

primeiramente, é necessário que o professor veja o objetivo pedagógico ao inserir a música em sala de aula: é para promover a aprendizagem em algum aspecto físico, motor ou psicológico do aluno em relação à sua formação escolar?

Como foi mostrado no capítulo 1 do presente trabalho, não há dúvidas de que o fenômeno musical deve ser presente em sala de aula, pois reflete o exterior do aluno, é a junção entre sua interpretação individual a respeito de algo universal. Através da música, o aluno (criança, adolescente, adulto) reflete, exterioriza o que sente e traz uma enorme facilidade quanto a sua própria aprendizagem.

Se o educador elaborar um debate sobre a música, verá o quanto seus alunos se sentirão melhor ao expor o que pensaram e sentiram, e mesmo aquele indivíduo introspectivo, tímido, poderá se sentir mais a vontade, tranqüilo em sala ao saber que o problema dele é o mesmo que seu colega também passa.

Portanto, a música tem o poder de resgatar a harmonia dentro das salas nas relações aluno-aluno e professor-aluno, “já que promove a completa interação e identificação humana através da exteriorização dos pensamentos” (SNYDERS, 2004, p. 40).

Para Busato (2003, p.49), educar através da música também é “desfrutar o prazer de estar junto numa atividade gostosa”. É descobrir que sempre há mais energia do que se pensa ter e, que ela poderá ser dirigida para preparar o sono do filho, por exemplo.

Educar relaciona-se com este estar com, implicando numa troca de experiências que tem como base o respeito mútuo e o reconhecimento dos afetos. Educar implica em amorosidade. E a música traz tudo isso.

É muito importante o professor variar o local das suas aulas, sempre que possível. Qualquer lugar tranqüilo e silencioso, onde a música a ser apresentada pelo professor não seja interrompida e onde as crianças sintam-se à vontade, em clima para ouvi-la.

O professor que trabalha com a música precisa procurar desenvolver em si algumas qualidades que irão garantir-lhe sucesso: precisa vibrar, sentir, viver a música; ter a expressão viva, ardente, sugestiva; cantar com naturalidade, sem afetação; saber dominar a voz, sem exageros. A entonação de voz é muito importante e determina, em grande parte, o sucesso da atividade. A voz deverá adequar-se ao ritmo da música, com boa dicção, expressão correta e agradável, em altura conforme a acústica do ambiente.

O professor precisa ainda ser comedido nos gestos. O gesto é um dos recursos mais preciosos, mas precisa ser usado com moderação, sem exageros. Deve ser simples, expressivo, variado, espontâneo e adequado a música cantada ou tocada.

Uma outra preocupação do professor deverá ser o domínio do auditório. Antes de iniciar a música deverá “negociar” com a classe os “combinados” para a hora da música. O silêncio no início da atividade é indispensável, pois o interesse despertado pelo bom começo poderá garantir o silêncio até o final.

O desenvolvimento da linguagem é uma experiência pessoal e individual, ou seja, depende das relações de cada indivíduo no processo comunicativo. Cabe a escola proporcionar as mais variadas situações de interação para que o aluno tenha

condições de desenvolver sua capacidade no processo da apresentação de música, que é uma fonte geradora na produção de novos conhecimentos.

Quando se fala de música, não se pode refletir a um ato mecânico de decodificação, nem nos aspectos da dicção e velocidade, mas sim a comunicação que acredita-se levar a criança que escuta a música até a mesma.

A criança ao ingressar na escola demonstra claramente o seu desejo de escutar, aprender com a música quando fazem danças de roda, brincam de parlendas e muitas vezes este desejo é mutilado durante a vida escolar. Durante a trajetória da criança na escola é comum dizer ou ouvir que o aluno atualmente não gosta ou tem preguiça de se movimentar, cantar, dançar. A música quase sempre, nas séries iniciais, se resume em trechos de cantigas de roda muitas vezes já “rotuladas”, sem nenhuma novidade. Maragon (2008, p. 29) observa que “é importante que os alunos conheçam a coreografia tradicional das cirandas como forma de preservar nossa cultura. Mas incentive as adaptações e a criação de movimentos, pois assim mantém o interesse da garotada em alta”.

Portanto, é atribuição do professor investigar o que a criança já sabe sobre esta forma de linguagem e atuar como observador e intérprete nas atividades musicais.

É dessa observação que o professor constrói sua mediação sua própria participação no aprender da criança e aprendendo sobre o aprender da criança, poderá dar um outro sentido ao seu ensinar.

Um professor devidamente preparado convicto do papel que a música desempenha no processo da Educação, transforma uma música em excelentes atividades pedagógicas. É de fundamental importância um planejamento prévio do

que se vai trabalhar, e cabe ao professor saber aproveitá-las estimulando e abrindo caminhos de livre expressão às crianças.

Assim, os comentários das crianças sobre a música de que mais gostaram apontarão ao professor uma série de opções para aproveitar o entusiasmo dos alunos para com a mesma e fazer surgir inúmeras outras atividades ricas e lúdicas na classe. Até planejar módulos de aprendizagem, para aprofundar aspectos do conteúdo programático, terão sucesso garantido.

Todas essas atividades poderão ser utilizadas pelo professor em sua sala de aula, para incentivar o aluno, por exemplo, a ler e a escrever mais. É evidente, como já foi dito, que ele precisa conhecer bem as músicas antes de apresentá-las à classe. O que implica sua constante atualização, a fim de saber selecionar a música, previamente.

Uma boa música propõe questões, sugere pensamentos, lança dúvidas e instiga a imaginação e a criatividade. A passagem do real para o imaginário se faz sem deixar de encaminhar o processo de conhecimento, com a absoluta naturalidade que convém ao espírito infantil, adolescente.

Mas, além da escola elaborar todo o processo dito até agora, há o envolvimento dos pais.

O envolvimento dos pais no trabalho com música tem por finalidade, dentre outras, a valorização da música pela família e, conseqüentemente, por seus filhos, nossos alunos. Fazer da música uma amiga da família é uma forma de levar diferentes modalidades de linguagem para o convívio diário da criança e de oportunizar a esta um contato, fora da escola, com o belo imaginário, com a arte musical. Os pais poderão ser fortes aliados e colaboradores da escola, se lhes forem esclarecidos os objetos e a importância da música na vida de seus filhos, Esse

esclarecimento é da competência do educador, um desafio para a escola, que poderá fazer com que também os pais descubram a música como fonte de prazer. Por outro lado, é sempre gratificante e produtivo ter os pais como co-participes do trabalho educativo. É por aí que pode acontecer a democratização do saber e a elevação do patamar cultural da nossa gente.

Para a psicóloga Zimmermann (apud SIMON, 2009) os pais devem agir assim para incluir a música na Educação dos filhos:

- Levar a criança para shows e apresentações ao ar livre. Nas principais capitais, é comum acontecerem eventos de orquestras ou mesmo de canções regionais em parques. É um programa, em geral, gratuito, que agrada aos pais e aos filhos;
- Os pais devem usar a imaginação para construir instrumentos com a criança. Dá para fazer um chocalho com pote de iogurte e arroz, assoprar garrafas, passar o dedo na borda do copo de cristal ou do aquário. O mais importante não é a qualidade do instrumento, mas desenvolver na criança a percepção e o gosto pelos sons. Vale também presentear o pequeno com minibaterias, pandeiros e pianos. Tudo de brinquedo.
- Matricular a criança num desses centros é outra ótima forma de aumentar o poder de fogo de notas e timbres no seu desenvolvimento. Aprender um instrumento implica em algo concreto, o que faz com que a criança explore ainda mais as questões abordadas. Nas aulas, o pequeno deve ser apresentado a diversos instrumentos e experimentar, assim, os vários sons e timbres.

Pode-se dizer que a música é a fórmula mágica capaz de envolver a atenção das crianças, despertando-lhes sentimentos e valores intuitivos que clamam por um desenvolvimento justo, tão pleno quanto possa vir a ser o do prestigiado intelecto.

Desta forma, a música, como destaca Yogi (2003, p. 31),

tendo como destinatário a criança, ocupa um espaço importante na formação da mesma, uma vez que o infante, por razões tanto sociais como existenciais, privado de experimentar o que está fora dele, terá na música uma ponte que poderá auxiliá-lo no processo de conquista da compreensão do mundo à sua volta.

Se há o desejo de incutir um hábito saudável da música, duradouro, faz-se

necessário ir além das necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento do educando e motivá-lo a ir ajustando seus interesses, à medida que as necessidades intelectuais as condições ambientais forem mudando, sem barrá-los nem impondo nossos gostos, mas principalmente oferecendo fruição no ato de ouvir.

Deve-se proporcionar ao aluno, uma viagem pela imaginação, uma aventura sem fim, algo que faça o aluno ir além, refletindo, duvidando e esclarecendo essas dúvidas, tentando avançar no horizonte, viagens que talvez nem mesmo o compositor da música tenha imaginado. Isto é escutar, viajar através da música, cantarolar, apreciar, ser atuante na mesma.

Resumindo, uma música para prender a atenção das crianças e despertar a sua curiosidade deve estimular a sua imaginação.

A partir do conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos, o professor pode selecionar a música mais adequada a cada momento de vida dessas crianças. Cada faixa etária observará variantes que podem ser importantes às atenções dispensadas a música, à compreensão da música, ao interesse demonstrado pela mesma. Há diferenças básicas que deverão ser respeitadas sempre que se selecionar uma música, como cantigas de roda, marchinhas, música popular brasileira, parlendas, sonorização de histórias,

Caberá à escola, fornecer-lhe bons livros, jornais, revistas, vídeos, trabalhos, referências bibliográfica sobre músicas para todas as idades, abrindo o universo do conhecimento, para que o aluno possa usufruir desse acervo, beneficiando-se intelectualmente.

A escola precisa trabalhar a música com o objetivo de formar indivíduos com prazer de querer aprender de forma prazerosa. Assim, as crianças devem ver na

música algo interessante e desafiador, uma conquista capaz de dar autonomia e independência. Por isso, a criança deve ver a escola, como um espaço privilegiado para se ter uma boa música, uma música de qualidade, que levará a ela uma bagagem cultural.

Mas como trabalhar a música na sala de aula?

Antes se deve fazer uma observação. Nós professoras devemos ter a preocupação de fazer a filtragem das músicas a serem ouvidas e trabalhadas pelas e para as crianças, ou seja, escutá-las, percebê-las antecipadamente para evitar aborrecimentos, principalmente em relação a idade.

Assim, a idéia é tornar o hábito de ouvir, aprender com música sempre interessante e divertida, para ser motivo de satisfação executá-la ou vivenciá-la.

Mas, infelizmente em muitas salas de aula, as crianças aprendem determinada melodia para fazer, após, uma prova de interpretação, ou pior, um resumo ou resenha, ou até mesmo para cantá-la em apresentações de datas comemorativas. Esse procedimento, ao invés de despertar o interesse pelo gosto da música, transforma-a em uma obrigação, uma tarefa maçante e repetitiva, sem sentido para o aluno e para uma real aprendizagem que seja significativa para ele.

O professor como integrante do grupo deve refletir na sua prática pedagógica, a utilização da música como instrumento do seu trabalho. Acredita-se que existam pessoas com mais habilidades que outras para cantar, para desenvolver brincadeiras com a música, movimentos com a melodia, porém, todo professor mesmo sem ser artista poderá, acreditamos, criar uma maneira mais gostosa possível para que seu aluno se sinta a vontade.

Acreditamos que o 'melhor' caminho a seguir para trabalhar a música na Educação, talvez seja esse:

- a) Conhecer a música;
- b) Adaptar o vocabulário a compreensão das crianças;
- c) Apreciar e despertar o interesse das crianças para a música;
- d) Estimular previsões sobre o conteúdo da música, deixando espaço para a criança falar;
- e) Não prolongar muito a música;
- f) Abrir espaço para discussões, depois da música trabalhada (YOGI, 2003, p. 33).

A importância de um planejamento prévio é fundamental.

O momento da motivação ocorre antes da música ser apresentada as crianças, nesta etapa o professor deve despertar a curiosidade e a atenção da mesma. Os recursos vão desde a mais simples apresentação com fantoches até onde ir a criatividade do professor.

Um outro momento é o da apresentação da música, durante a elaboração do planejamento, o professor decide qual o recurso utilizado para apoiar a música. O melhor é que o professor procure alternar as formas de apresentação, não esquecendo, porém, que em qualquer circunstância o sucesso da música, a satisfação da criança e a construção da aprendizagem se apresentam na mesma proporção da criatividade do professor.

Variar técnicas e metodologias de apresentação e desenvolvimento é necessário a expectativas positivas de um grupo frente aos conteúdos desenvolvidos.

É fundamental que, durante este processo, as crianças, que são os principais interlocutores dessa trajetória sejam ouvidas. Cada uma terá sua impressão pessoal sobre a música e as atividades, que nem sempre será positiva, o que deve ser sempre rejeitado. Através da proposta de trabalho delineada, é importante que cada um tenha a chance de recriar aquilo de que não gostou, buscando novas soluções para uma situação, observando se, de alguma forma, essa situação está presente em sua realidade diária.

Com base em Brito (2003), há algumas propostas construtivistas do ensino da música que o professor pode seguir:

- Incentivar uma educação musical ao acesso de todos com objetivos socializadores e didáticos.

- Propor a conscientização da ecologia acústica, com o objetivo de preservar a nossa qualidade de vida.

- Propor a reavaliação de definições e conceitos sobre música. Exemplo: Conceitos musicais tradicionalistas como a própria definição de música como a arte de combinar sons de maneira agradável ao ouvido não correspondem à leitura de mundo do século XXI. A música de nosso tempo integra todos os tipos de sons até mesmo os ruídos. Isto sem contar o surgimento da música eletrônica, sintetizadores (século XX) ocorridos a partir do desenvolvimento tecnológico.

- Lembrar a importância da experiência musical como passo anterior à notação tradicional.

- Falar da linguagem musical e dos seus conteúdos de maneira compreensível às crianças, estimulando-as à reflexão, ao questionamento e ao diálogo incitando a atenção e a concentração.

- Construir a linguagem musical com base nas vivências e reflexões orientadas.

- Estimular a pesquisa de possibilidades para produzir sons.

- Construir objetos sonoros transformando materiais variados em meios para a expressão musical.

- Fazer uso de propostas e atividades analógicas fugindo ao uso de modelos tradicionais do ensino da música. Exemplo exercícios de escuta –

percepção auditiva (ditado rítmico e melódico tradicional). Ouvir os sons da paisagem sonora e discriminá-los. (Modelo não tradicional).

- Estimular o uso de atividades lúdicas (jogos pedagógicos) para o ensino da música.
- Incluir jogos e brinquedos na cultura musical infantil, com gestos, canto, dança, faz de conta, acalantos (canção de ninar), parlendas, canções de roda adivinhações, contos, romances, etc. é estar em conformidade com a expressão da infância das crianças.
- Explorar possibilidades de tocar um instrumento, de dançar uma canção, fugindo aos padrões convencionais.
- Enriquecer a interpretação das crianças com invenções dramatizações e sonorização de canções.
- Formar repertório criado pelas crianças.
- Privilegiar a interação aluno-professor respeitando o percurso individual da criança.
- Dar prioridade à criança como sujeito da experiência e não a música como muitas situações de ensino insistem em considerar.
- Desenvolver consciência musical, hábitos, habilidade, memória, imaginação, capacidade de observação e imitação.
- Dar às crianças possibilidade de desenvolver sua expressão e não só atenderem a gestos comandados.
- Construir Linguagem musical com base, vivências e reflexões orientadas.

- □ Considerar os estágios de desenvolvimento cognitivo ao escolher materiais sonoros com timbres e sonoridades que interessem às crianças no trabalho musical, em cada uma das etapas da educação infantil.

Segundo Brito (2003, p. 53), “o ensino aprendizagem da música vem recebendo influência das teorias cognitivas em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos”.

Ao inventar canções, Brito (2003, p. 54), “comenta que separa as atividades por faixas etárias, remetendo-se assim aos estágios referentes ao desenvolvimento cognitivo musical das crianças”.

Assim, o autor quer dizer que “as canções apresentadas às crianças e trabalhadas devem respeitar o processo de composição delas em cada etapa” (BRITO, 2003, p. 55).

- Adquirir sensibilidade, segurança e confiança em si mesmo e em suas possibilidades, é o resultado do uso do improviso como ferramenta pedagógica que acompanha o desenvolvimento musical fugindo aos modelos excluídos de imprevistos.

Brito (2003, p. 56), enfatiza que

os cursos para bebês devem explorar e estimular as potencialidades dos bebês deve respeitar seu percurso individual, e estar em acordo com seu estágio do desenvolvimento cognitivo. Através da realização de exercícios musicais, sem propor atividades que aderem a comportamentos que são comuns aos adultos, o professor interage com o bebê, ajudando-o a desenvolver-se musicalmente.

Novamente destaca que

é preciso cuidado para não confundir estimulação precoce, janelas abertas para a música (assim como para qualquer área) com treinamento mecanicista ou sistematização formal precoce, que visam a resultados que

nem sempre são os que mais importam e interessam à criança”. (Brito, 2003, p.56).

Sugerindo uma leitura da trajetória da expressão musical infantil respeitando o processo de desenvolvimento da expressão musical, Brito (2003) recomenda que o professor atue como estimulador e informante de vivências em função de enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças integralmente não apenas do ponto de vista musical, mas visando à aprendizagem significativa o que inclui: “criação, elaboração de hipóteses, descobertas questionamentos, experimentos” (Brito 2003, p. 57).

3 FUNDAMENTOS PRÁTICOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Sem a música, a vida seria um erro.

Friedrich Nietzsche

Este capítulo versará apenas fundamentos práticos, ou seja, atividades que possam ajudar a criança tanto da Educação infantil, como do Ensino Fundamental a interagir com a música e ao mesmo tempo aprender de modo prazeroso.

Começando pelas *cantigas de roda*:

a) A Galinha do Vizinho

Incentivando:

Ela é um espanto: boto ovo amarelo!

Com ela, vocês vão aprender a contar, vamos lá!!!!

A galinha do vizinho

Bota ovo amarelinho.

Bota um, bota dois, bota três,

Bota quatro, bota cinco, bota seis,

Bota sete, bota oito, bota nove,

Bota dez!

Participantes: No mínimo dois.

Organização: Em roda.

Como brincar: As crianças cantam a música e ao chegar ao número dez dão um pulo e se agacham.

A brincadeira desenvolve, coordenação motora, audição, percepção e pode ser aplicada para crianças de 2 (dois) a 6 (seis) anos.

b) A Carrocinha

[Bis]

A carrocinha pegou

Três cachorros de uma vez.

[Bis]

Tralalá,

Que gente é esta.

Tralalá,

Que gente má!

Participantes: No mínimo seis.

Organização: Duas rodas. A menor dentro da maior.

Como brincar: As duas rodas giram em sentidos opostos cantando a música. Quando chegam em “Que gente é esta”, cada um dos que estão na roda menor escolhe um colega da maior e, de braços dados, as duplas rodopiam. Depois, as crianças escolhidas trocam de lugar com as que estavam na roda menor. Há outra opção. Ao chegar ao verso “Que gente é esta”, todos soltam as mãos: os da roda maior batem palmas e os da menor, com as mãos na cintura e virados de frente para os seus companheiros, saltam ora com um pé, ora com outro.

A brincadeira desenvolve, coordenação motora, audição, lateralidade e pode ser aplicada para crianças de 2 (dois) a 6 (seis) anos.

c) Ai, eu entrei na roda

Incentivando:

Não é preciso saber dançar para entrar nessa roda que abre e fecha.

[Estrilho]

Ai, eu entrei na roda

Para ver como se dança,

Eu entrei na “rodadança”,

Mas não sei dançar.

Sete e sete são quatorze,

Com mais sete, vinte e um,

Tenho sete namorados,

Só posso casar com um.

Participantes: No mínimo dois.

Organização: Em roda.

Como brincar: Na hora do estrilho, as crianças param e dão alguns passos em direção ao centro. Em seguida, voltam, de costas, à posição inicial e recomeçam a girar.

A brincadeira desenvolve, coordenação motora, audição, lateralidade e pode ser aplicada para crianças de 2 (dois) a 6 (seis) anos.

d) Carneiro, carneirão

Incentivando:

O rei manda e os “súditos” obedecem: ajoelham, levantam e sentam.

Música:

Carneirinho, carneirinho-neirão-neirão,

Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão, pro chão,

Manda o Rei, Nosso Senhor, Senhor, Senhor,

Para todos se ajoelhar.

Carneirinho, carneirinho-neirão-neirão,

Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão, pro chão,

Manda o Rei, Nosso Senhor, Senhor, Senhor,

Para todos se levantar.

Carneirinho, carneirinho-neirão-neirão,

Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão, pro chão,

Manda o Rei, Nosso Senhor, Senhor, Senhor,

Para todos se sentar.

Carneirinho, carneirinho-neirão-neirão,

Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão, pro chão,

Manda o Rei, Nosso Senhor, Senhor, Senhor,

Para todos se levantar.

Participantes: No mínimo dois.

Organização: Em roda ou livre.

Como brincar: O grupo canta, roda e faz o que diz a letra: ajoelha, levanta e senta.

A brincadeira desenvolve, coordenação motora, audição, lateralidade e pode ser aplicada para crianças de 2 (dois) a 8 (oito) anos.

e) Eu sou pobre, pobre.

Incentivando:

Duas crianças dançam em vaivém. Enquanto isso, as demais torcem para serem escolhidas.

Música:

Eu sou pobre, pobre, pobre,

De marré, marré, marré,

Eu sou pobre, pobre, pobre,

De marré deci.

Eu sou rica, rica, rica,

De marré, marré, marré,

Eu sou rica, rica, rica,

De marré deci.

Eu queria uma de vossas filhas,

De marré, marré, marré,

Eu queria uma de vossas filhas,

De marré deci.

Escolhei a qual quiser,
De marré, marré, marré,
Escolhei a qual quiser,
De marré deci.

Eu de pobre fiquei rica,
De marré, marré, marré,
Eu de rica fiquei pobre,
De marré deci.

Participantes: No mínimo quatro.

Organização: Duas crianças de frente: a mãe rica e a pobre. As demais ficam atrás da mãe pobre.

Como brincar: A mãe pobre anda em direção à rica e canta os primeiros versos. Ao chegar perto, ela se afasta. A segunda quadra é cantada pela outra, que avança em direção à pobre. Elas se alternam até a rica escolher alguém. Essa canta a última parte da música e tudo recomeça.

A brincadeira desenvolve, coordenação motora, audição, lateralidade e pode ser aplicada para crianças de 2 (dois) a 8 (oito) anos.

f) Dança das cadeiras

Incentivando:

A brincadeira exige atenção e mostra o que são regras. Quem não se sentar sai do jogo.

Idade: A partir de 3 (três) anos.

O que desenvolve: Noções de espaço e tempo, atenção e concentração, socialização, percepção de si próprio e do outro, conceito de regras e compreensão de que é possível ganhar e perder.

Como brincar: Separe cadeiras baixinhas de acordo com o número de alunos da classe — se a turma tem sete estudantes, coloque seis cadeiras no centro da sala e forme com elas uma roda. Coloque uma música e peça para eles andarem e dançarem em volta das cadeiras. Quando a música parar, todos devem se sentar. Sai da brincadeira quem ficar sem cadeira. Tire uma cadeira e recomece a atividade. O jogo acaba quando restar apenas um assento e uma criança.

Versão cooperativa: Nessa brincadeira, não há vencedores. Separe um número de cadeiras igual ao de alunos e forme a roda. Coloque uma música e peça para as crianças andarem e dançarem em torno das cadeiras. Quando o som parar, todos os alunos devem se sentar. Porém, diferentemente da versão anterior, apenas as cadeiras são retiradas uma a uma. O objetivo é que as crianças se ajeitem até que, no final, todos se acomodem em apenas uma cadeira.

g) Sítio do Seu Lobato

Seu Lobato tinha um sítio, ia, ia, ô!

E nesse sítio tinha um cachorrinho, ia, ia, ô!

Era au, au, au, pra cá

Era au, au, au, pra lá

Era au, au, au, pra todo lado

Ia, ia, ô!

Seu Lobato tinha um sítio, ia, ia, ô!

E nesse sítio tinha um pintinho, ia, ia, ô!

Era piu, piu, piu, pra cá

Era piu, piu, piu, pra lá

Era piu, piu, piu, pra todo lado

la, ia, ô!

la, ia, ô!

Formação: Roda com todas as crianças sentadas no chão.

Maneira de brincar: As crianças vão cantando e uma de cada vez vai imitando o som dos bichos citados durante a canção.

A brincadeira desenvolve, coordenação motora, audição, lateralidade e pode ser aplicada para crianças de 2 (dois) a 8 (oito) anos.

Parlendas:

Incentivando: Brincar com as palavras é fácil e bem divertido. Quer ver só?

Idade: a partir de 3 (três) anos.

Organização: livre.

Como brincar: As crianças podem simplesmente declamar o texto ou usa-lo na hora de escolher quem inicia uma brincadeira. É possível, ainda, brincar de bater palmas em duplas, trios ou quartetos ao som dessas rimas.

Exemplos:

Andando pelo caminho

Fui andando pelo caminho,

Éramos três.

Comigo quatro.

Subimos os três no morro.

Comigo quatro.

Encontramos três burros.

Comigo quatro.

Batatinha

Batatinha quando nasce

Esparrama pelo chão,

A menina quando dorme

Põe a mão no coração.

Meio Dia

Meio-dia,

Panela no fogo,

Barriga vazia,

Macaco torrado,

Que vem da Bahia,

Planeta de doce,

Para dona Maria.

Pisei na pedrinha

Pisei na pedrinha,

A pedrinha rolou,

Pisquei pro mocinho,

O mocinho gostou,

Contei pra mamãe,
Mamãe nem ligou,
Contei pro papai,
Chinelo cantou.

Música ajudando na alfabetização:

O Coelho – (Folclore) – à partir de 6 (seis) a 8 (oito) anos.

De olhos vermelhos,
De pêlo branquinho,
De pulo bem leve,
Eu sou coelhinho.

Sou muito assustado, Porém sou guloso,
Por uma cenoura
Já fico manhoso

Eu pulo pra frente,
Eu salto pra trás,
Dou mil cambalhotas,
Sou forte demais.

Comi a cenoura
Com casca e tudo,
Tão grande era ela
Fiquei barrigudo.

- Cantar a música com as crianças;
- Fazer a dramatização da música;
- Riscar todas as palavras começadas com "c".

Música trabalhando a Matemática: à partir de 6 (seis) a 8 (oito) anos.

**Vou contando as dezenas, vou contar de dez em dez!
Dez- Vinte- Trinta- Quarenta- Cinquenta- Sessenta-
Setenta- Oitenta- Noventa-Cem**

VOANDO DE DEZ EM DEZ

* Observe o quadro abaixo e ajude a Melinha a numerar as flores de 10 em 10 seguindo a direção das setas.

Quantas unidades tem?

1- uma dezena?	<u>10</u>
2- duas dezenas?	<u>20</u>
3- três dezenas?	<u>30</u>
4- quatro dezenas?	<u>40</u>
5- cinco dezenas?	<u>50</u>
6- seis dezenas?	<u>60</u>
7- sete dezenas?	<u>70</u>
8- oito dezenas?	<u>80</u>
9- nove dezenas?	<u>90</u>

Música trabalhando a Matemática e Português: à partir de 6 (seis) a 8 (oito) anos.

CANÇÃO DAS VOGAIS

Cinco vogais o alfabeto tem
Cinco vogais eu vou aprender.
A de abelhinha, E de elefante,
I de indiozinho, O de obrigado!

Cinco vogais o alfabeto tem
Cinco vogais eu vou aprender.
A de Alexandre
E de Eduardo

Cinco vogais o alfabeto tem.
Até agora só disse quatro.
Ta faltando U
U de urubu!
Agora tem cinco não falta
nenhuma!

I de Isabel
O de Otacílio
Ta faltando U
U de um amigo
Ou de uma amiga
U de UNIÃO!

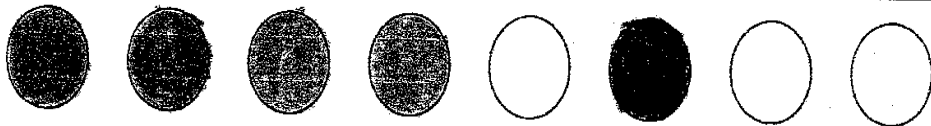
- Escreva o seu nome no quadro maior e copie as vogais no quadro menor

Maicon Paulo Modesto da Silva

a - i - o - u - e - a - i - a - a - o

- Escreva o nome de seu professor e pinte a quantidade de bolinhas que correspondem à quantidade de vogais do nome dele.

Regina Célia



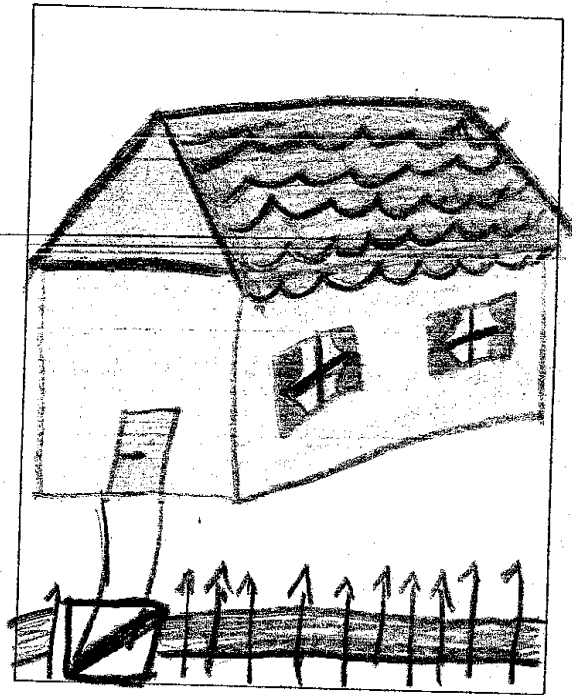
- Quantas letras têm o nome do seu professor?

11

Música trabalhando a Matemática e Artes: à partir de 6 (seis) a 8 (oito) anos.

A CASA

Era uma casa
 Muito engraçada
 Não tinha teto
 Não tinha nada
 Ninguém podia
 Entrar nela não
 Porque na casa
 Não tinha chão
 Ninguém podia
 Dormir na rede
 Porque na casa
 Não tinha parede
 Ninguém podia
 Fazer pipi
 Porque pinico
 Não tinha ali
 mas era feita
 com muito esmero
 na rua dos Bobos } Bis
 número zero



Desenvolvimento


- Primeiramente os alunos ouviram a música.
- Em seguida cantaram e interpretaram a música oralmente chegando a conclusão de que esta casa não existe.
- Depois grifaram a palavra CASA na música.
- Finalmente desenharam a casa de seus sonhos. Aquela que todos nós deveríamos ter.

Música trabalhando a matemática e Ciências: à partir de 6 (seis) a 8 (oito) anos.

Verde

Vem ver de perto
Como é o verde do chiclete
Do chiclete de hortelã
NHAM...NHAM...
O verde pinta a natureza
Bosques e florestas
Verde cheiro de manhã.

**Que sentido
estou usando?**



• Contornar o fio e colorir
o som que Helena está
ouvindo.
• O sentido é:

Audição

- Escolha as respostas nas fichas ao lado, e ligue certinho.
- Que sentido você usa quando:
 - Sente o cheiro do chiclete de hortelã
 - Olha o verde na natureza
 - Escuta o estouro da bola de chiclete
 - Sente o gosto do chiclete de hortelã
 - Quando pego o chiclete sinto a sua forma e o seu tamanho

AUDIÇÃO

PALADAR

VISÃO

TATO

OLFATO

Como se vê acima são atividades gostosas e fáceis de serem realizadas. E as crianças agradecem.

CONCLUSÃO

A criança é um ser humano único, completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e em desenvolvimento. É um ser humano completo, pois possui características necessárias para ser considerado como tal, como constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em crescimento, porque seu corpo está continuamente aumentando em peso e altura. E é um ser em desenvolvimento, porque essas características estão em permanente transformação. Assim, como foi visto no decorrer do trabalho, em todos esses aspectos a música traz inúmeros benefícios.

A criança da Educação Infantil e Educação Fundamental ao aprender uma canção, envolver nas cantigas de roda, nas parlendas, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos desperta, sente-se estimulada e desenvolve o gosto pela atividade musical, além de atender a necessidade de expressão que passa pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. Portanto, faz-se prioridade a música na Educação.

A música na Educação ocupa um espaço muito importante no favorecimento do vir a ser da personalidade de nossas crianças, assim como de seu crescimento como um todo.

Infelizmente, ainda há educadores que vêem a música muitas vezes como uma linguagem supérflua e assim a mesma não é oferecida às crianças por ser considerada desnecessária.

Para a atividade musical é extremamente essencial saber ouvir, para o educador, a elaboração de atividades que promovam um ouvir ativo onde o aluno se envolva com a música, sinta a música.

Como foi tratado, o educador deve selecionar um material que contenha diversos gêneros e estilos musicais, abrangendo diferentes culturas e épocas, mas todo esse processo deve estar condizente com a faixa etária do grupo a ser trabalhado e também a realidade vivida desse grupo.

Portanto, as atividades direcionadas à Educação Infantil e Educação Fundamental devem estar em sintonia com a maneira como essas crianças percebem e expressam-se. Nestes dois períodos, tão importantes para o indivíduo, as conquistas e evoluções são adquiridas através da percepção e dos movimentos, de todo o universo prático que cerca o cerca. A apreciação musical direcionada para esta faixa etária necessita ser administrada integrando aluno e música de forma global, ou seja, explorando a percepção e os sentidos, afinal, a criança não concebe um mundo, uma situação da qual não faça parte; prova disso estão nas atividades propostas no capítulo 3 do trabalho em estudo.

Desta maneira, espera-se que esta monografia tenha contribuído para que se reflita sobre uma significativa apreciação musical destinada a Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Sidirley de Jesus; SILVA, Carlos Alberto da. Contato: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a dia. Blumenau: Acadêmica, 2004.

BEYER, Esther S. W. A Abordagem Cognitiva em Música. Uma Crítica ao Ensino da Música a partir da Teoria de Piaget. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação em Educação/ UFRGS, 1988.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de; Música na Educação Infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUSATO, Cléo. Contar e encantar – Pequenos segredos da narrativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

CAIADO, Elen Campos. A importância da música no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: < <http://www.educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importancia-musica-no-processo-ensinoaprendizagem.htm> > Acesso em: 08 março 2009.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 3.ed. São Paulo: Vetor, 2001.

CRISTO, Luciana. Aulas de música tornam-se obrigatórias no ensino público. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/318975/>> Acesso em: 08 março 2009.

FARIA, Márcia Nunes. A música, fator importante na aprendizagem. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 8, out. 2002.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

ILARI, Beatriz S.; Bebês Também Entendem de Música: A Percepção e a Cognição Musical no Primeiro Ano de Vida. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 7, set. 2002.

MARANGON, Cristiane. A música e as crianças. Revista Nova Escola. Janeiro/fevereiro de 2008.

NISENBAUM, E. Prática da musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 1990.

SIMON, Gustavo. Quando é hora de incluir música na Educação Infantil. Disponível em: <http://bebe.abril.uol.com.br/0_12/desenvolvimento/musica-educacao-infantil.php>. Acesso em: 10 julh. 2009.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

YOGI, Chilukp. Aprendendo e brincando com a música e com jogos. Belo Horizonte: Fapi, 2003.